

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3723

B I S S A U

IDEOLOGIA DE AMÍLCAR CABRAL CONTINUA CORRECTA

— AFIRMAM JOVENS NO ENCERRAMENTO DO 1.º CONGRESSO DA JAAC

Com vivas ao PAIGC, ao Conselho da Revolução, ao 1.º Congresso da JAAC e Kabi, a juventude está contigo, terminou anteontem, à noite, o 1.º Congresso da organização juvenil, no salão dos Congressos, em Bissau.

A sessão de encerramento, que foi presidida pelo Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, contou com a presença de quase todos os membros da direcção superior do Partido e do Governo.

Na sua intervenção, o camarada Nino Vieira apelou os jovens a levarem à prática as decisões agora tomadas, e alertou-os também a estarem vigilantes e a denunciarem todo e qualquer anomalia que atente contra os interesses do país.

Nas resoluções, os 321 delegados ao Congresso consideraram que a ideologia de Cabral foi correcta ontem, porque confirmada pela prática da luta de libertação, é correcta hoje e será correcta amanhã.

(Ver centrais)

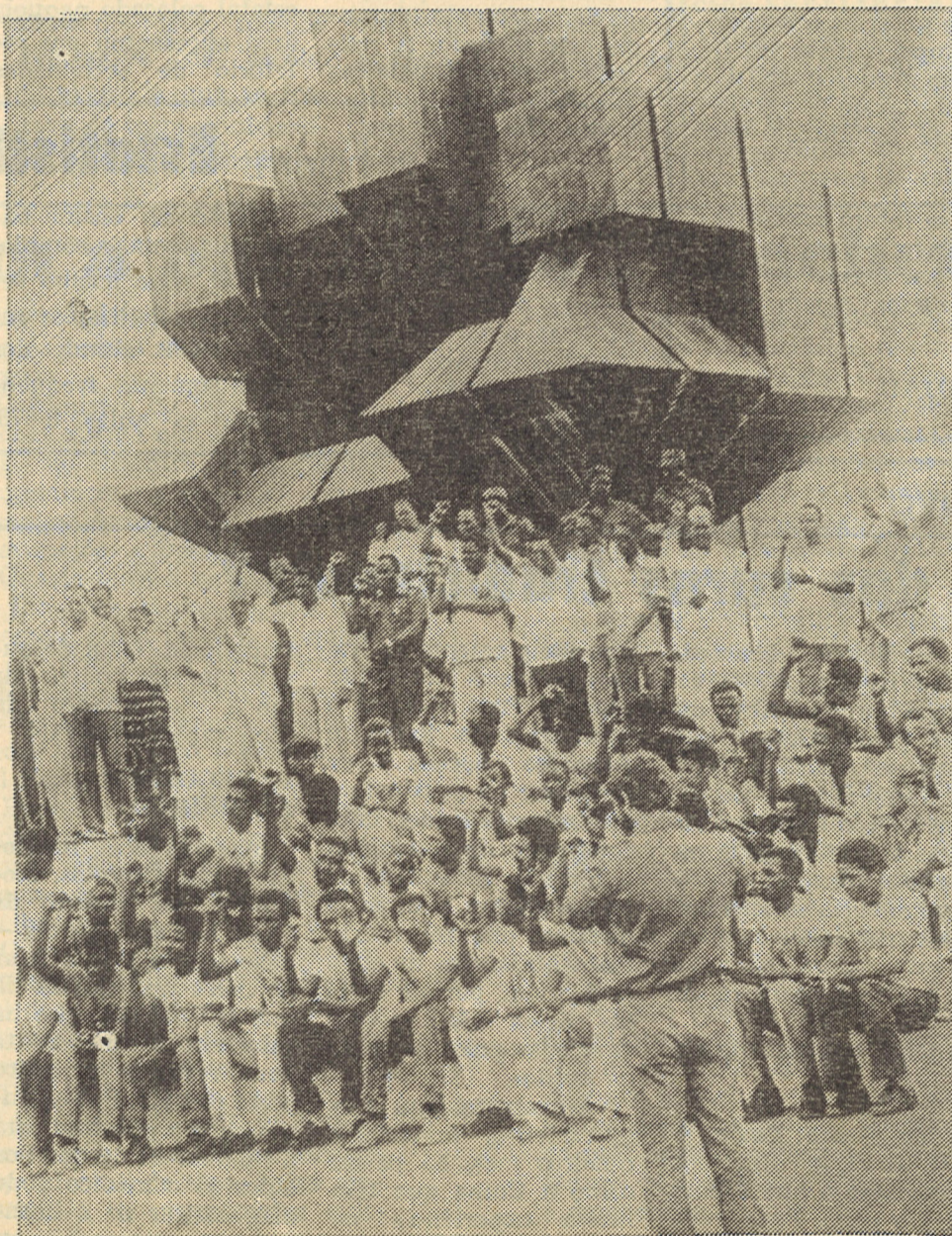


DIA DA NACIONALIDADE EVOCADO NUM COMÍCIO

O ponto alto das actividades desenvolvidas pela Juventude Africana Amílcar Cabral, paralelamente ao seu primeiro Congresso, refere-se a um comício popular realizado anteontem à tarde, na Praça dos Mártires de Pindjiguiti, em homenagem ao fundador da nacionalidade guineense e militante número um do nosso Partido, Amílcar Cabral, que, nesse dia, completou 59 anos sobre a data do seu nascimento.

O comício, em que participaram centenas de pessoas, na sua maioria jovens e trabalhadores das diversas empresas da capital, marcou igualmente a passagem do nono aniversário da fundação nas colinas do Boé, da vanguarda da juventude guineense.

Foram oradores os camaradas António Borges, Presidente do Partido no SAB, Teobaldo Barbosa, Secretário-Geral da JAAC, Teodora Inácia Gomes, Secretária-Geral Adjunta da UDEMU e Fernando Fonseca, dirigente da UNTG. (Ver página 8)



SAÚDE MARIA EM LISBOA

O Primeiro-Ministro da Guiné-Bissau, Víctor Saúde Maria, encontra-se em Lisboa vindo da Jugoslávia, onde esteve de férias.

No aeroporto de Lisboa, aquele alto dirigente guineense foi recebido pelo assessor diplomático do Primeiro-Ministro português, Nunes Barata.

Alegando o carácter particular da sua passagem por Portugal, onde deverá permanecer alguns dias, o camarada Víctor Saúde Maria escusou-se a fazer quaisquer declarações à imprensa portuguesa, informou a agência portuguesa ANOP.

Dos leitores

É possível o avanço económico

Ao camarada Director

Através desta carta, venho mais uma vez ocupar a coluna dos leitores do «Nô Pintcha» para abordar um assunto de transcendente importância.

Para um verdadeiro desenvolvimento económico de um determinado país, caso concreto da Guiné-Bissau, que partiu de uma débil economia herdada do colonialismo português, é necessário antes de tudo promover uma campanha de mobilização e sensibilização das massas populares engajando-as no processo da produção a fim de as familiarizar com os objectivos preconizados pelo nosso Partido e Governo no quadro do nosso desenvolvimento.

Um outro factor lógico, os governantes devem optar-se para os sectores prioritários, isto é, virar-se para os pontos que garantam um rápido e racional avanço no processo da nossa economia, encorajando para isso a substituição de pequenas indústrias, tais como conservas e outros produtos.

Devemos, como disse, dar prioridade à agricultura para atingirmos a autosuficiência alimentar, sem ter necessidade de importar bens de primeira necessidade.

Aumentando a produção, podemos garantir uma estabilidade que nos permita exportar produtos para obter divisas.

Com as divisas conseguidas na exportação, podemos sem problemas financeiros, importar outros materiais que não produzimos devido ao pouco avanço tecnológico nomeadamente bicicletas que vão reduzir consequentemente a aquisição de combustível no estrangeiro.

É possível avançar com o país economicamente na medida em que, extraindo os nossos recursos naturais num futuro próximo, desenvolveremos o país economicamente em todos os sectores da vida nacional.

Digo isto, porque é de notar as descobertas feitas há bem pouco tempo, onde se verificou que o nosso subsolo tem grande quantidade de minérios em que se destacam os seguintes: bauxites, ouro, diamante, fosfato isto sem falar do petróleo.

Todas estas riquezas se forem aproveitadas racionalmente sairemos da situação económica difícil em que nos encontramos.

Oxalá que estes recursos sejam bem aproveitados.

MAMADO DJAU

Cacheu: Problemas da associação agrícola das mulheres

A delegação dos peritos da Unesco que esteve no nosso país recentemente visitou a região de Cacheu, concretamente o sector de Caió, onde constatou os avanços e dificuldades da associação agro-industrial das mulheres voluntárias, acompanhada da camarada Mariana Medina, membro do Secretariado Nacional da UDEMU e secretária do Departamento das Actividades Produtivas daquela or-

ganização feminina.

No local, a camarada Inês da Costa, supervisora do projecto, fez um breve historial da associação às visitantes dizendo que foi fundada em 1979, por iniciativa de algumas mulheres daquela zona, com o objectivo de resolver os problemas a nível alimentar das associadas.

A associação, segundo aquela responsável, conta com nove subgrupos que garantem a produ-

ção dos vários produtos, politicamente tem o apoio da UDEMU e tecnicamente do projecto de Extensão Rural de Bachelé.

Por outro lado, a camarada Inês da Costa salientou os esforços dos extensionistas colocados naquele sector, no cumprimento dos seus deveres, nomeadamente na escolha dos terrenos destinados ao cultivo, na selecção de sementes, e na educação sanitária.

Novo Presidente de sector de S. Domingo

Com o objectivo de assistir a cerimónia de posse do novo presidente do Comité de Estado do Sector de S. Domingos e do andamento dos trabalhos de reconhecimento, deslocou-se na passada segunda-feira ao referido sector, o camarada Avelino Sousa Delgado, presidente do Partido e Estado da Região de Cacheu.

O novo presidente, camarada Quessana Paina Robe, substituiu o

camarada Jorge Sampa, que desempenhava essas funções, mas que neste momento foi transferido para o Ministério do Interior.

Ainda na Região de Cacheu, informou a ANG, foi comemorado em todas as secções e sectores o dia 12 de Setembro, dia da Nacionalidade Guineense, que coincide com o nono aniversário da fundação da nossa Organização Juvenil-JAAC.

Por outro lado, foi igualmente realizado no passado dia 10 do corrente, em Canchungo, uma reunião entre os pescadores e o responsável da Segurança do Sector, camarada Seco Bial.

A proibição da troca directa do pescado com produtos da primeira necessidade, tanto nos mercados ou fora deles, foi tema principal da reunião.

Bafatá: Balanço das actividades do ano em curso

Decorreu na cidade de Bafatá a reunião trimestral do Comité de Estado daquela região leste do país, com o objectivo de fazer um balanço aprofundado das actividades desenvolvidas em todos os departamentos durante este período. A reunião é presidida pelo ca-

marada Vasco Salvador Correia, presidente regional do Comité do Partido e Estado.

No decorrer dos trabalhos, os responsáveis de cada departamento estatal colocado naquela área apresentou um relatório de actividades

que foram debatidos pelos presentes. Outros pontos inscritos da ordem dos trabalhos referem-se à situação da campanha agrícola 83/84, especulação de preços dos produtos e licença comercial dos vendedores ambulantes.

Farim: Estatísticas do ensino

A Delegacia Regional da Educação do sector de Farim (região de Oio) tornou público, através de uma nota dirigida a ANG, o balanço do ano lectivo 1982/83.

Assim, segundo o do-

cumento no ensino básico elementar e complementar e no ensino secundário matricularam-se 10 602 alunos dos quais somente frequentaram as aulas 8 478,

tendo transitado de classe 4 619 e reprovados no final do ano 1 360.

As razões principais da grande desistência dos alunos relacionam-se com os encarregados de

Tombali: Falta de arroz

A região de Tombali conhecida como celeiro do país, debate-se seriamente com falta de arroz.

Num contacto telefónico mantido com o nosso repórter em missão de serviço naquela região, dá-nos conta que há mais de três dias, a população da sede regional forma bichas em frente às lojas a fim de obter o tão solicitado produto.

Entretanto, o camarada presidente do Comité de Estado do sector de Catió justificou este facto alegando que a região converteu-se numa fonte de abastecimento de arroz de muitos Ministérios em Bissau.

Este facto tornou a vida difícil para a população daquela região e até pode comprometer a campanha agrícola, disse ainda este responsável ao terminar.

Outras dificuldades com que a região se depara, no que respeita à situação alimentar relaciona-se com a falta de pescado e de carne.

Responde o povo

O que acha das curas tradicionais?

O mundo de medicina tradicional, chamada «cura da terra» é conhecida desde os tempos mais recuados da história da civilização humana. Hoje, estas práticas ainda são usadas principalmente nos continentes africano e asiático para cura e tratamento de várias doenças. Na Guiné-Bissau, embora não tenha sido ainda feito um estudo científico sobre essas plantas, raízes e folhas as «mulheres grandes» utilizam-nas como «mesinhos». Mas, em contrapartida existe no nosso país as chamadas «matronas» (mulheres idosas com bastante experiência) às quais foram submetidas algumas orientações teóricas e científicas, que assistem o parto «à maneira da terra».

Sobre este tema o Nô Pintcha registou opiniões de alguns populares.

UM COMPLEMENTO DA SAÚDE PÚBLICA

Rosa da Silva, estudante, moradora no bairro de Santa Luzia —

«Penso que devemos aproveitar o que é bom para o povo. Para mim, a medicina tradicional é

um complemento frente às exigências da saúde pública. Para o efeito, o Ministério da Saúde e Assuntos Sociais deve mobilizar os seus esforços e empreender uma campanha de sondagem a fim de investigar os êxitos dessas plantas, e elaborar um inventário das viabilidades da cura tradicional, porque muitas delas são mesmo ignoradas pelos agentes da saúde».

«Entretanto, isto exige dinheiro, material e quadros mas, há países como a China que têm muita experiência no domínio da medicina

tradicional, além de outros que nos podem dar ajuda no quadro da cooperação bilateral».

1.º RECORRER AO MÉDICO

Mariana Bial, funcionária dos Correios, moradora no bairro de Chão de Papel-Varela — «Quando se está a falar de curas tradicionais há que ter atenção que há casos em que o paciente deve recorrer primeiro a um médico. Por exemplo se um paciente está a queixar-se de dor nos lados só o médico pode diagnosticar se é bronquite ou pneumonia ou

outra doença ainda mais complexa. Estou de acordo com a cura da terra mas, só quando houver um estudo aprofundado e científico dessa prática».

«Não estou de acordo com a cura dos muros ou feitiços porque além de quererem ficar com o nosso dinheiro, é arriscado. Acho que o Ministério da Saúde deve desencadear uma campanha contra algumas práticas negativas que influenciam a população».

CONCORDO COM A CURA TRADICIONAL

Iaia Seidi, trabalhador

da função pública, morador no bairro de Ajuda — «Com a falta de divisas para a compra de medicamentos importados, o Governo da Guiné-Bissau devia prestar maior atenção à cura tradicional. Vamos começar do princípio mas pode facilitar-nos consideravelmente porque te-

mos no nosso país muitas plantas que curam. Eu tenho muitas pessoas velhas da minha família que raramente vão ao hospital quando sentem alguma anomalia que não seja muito grave fazem a cura tradicional».

Finalistas e responsáveis do MEN analisam problemas do ensino

Cerca de 647 alunos do 2.º ano do Curso Complementar, participaram num jantar-convívio na noite do passado sábado no salão de festas da UDIB, marcando o fim dos estudos secundários.

A cerimónia decorreu sob a presidência do camarada Carlos Correia, Ministro do Comércio e Artesanato, na presença do camarada Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional, estando ainda presentes os camaradas Teobaldo Barbosa e Adriano Ferreira (Atchutchi) respectivamente Secretário-Geral e Secretário-Geral Adjunto da JAAC, além de grande número de professores e convidados.

«Os camaradas venceram a primeira etapa e estão preparados para a segunda, através de um emprego na Função Pública ou através da bolsa de estudo para o prosseguimento de estudos superiores e médios», — afirmou o Ministro da Educação Nacional na sua intervenção para a seguir acrescentar que «não devia ser totalmente assim. Gostaríamos que os camaradas ao atingirem o nível agora adquirido, pudessem usufruir já de um instrumento técnico, que lhes permitisse participar no processo do nosso desenvolvimento».

Avito da Silva, apontou ainda no seu discurso como solução a implantação de um sistema de ensino em que prestará atenção especial ao ensino profissional e ao ensino técnico e médio.

A responsabilidade que neste momento impende sobre os jovens finalistas nesta tarefa da «Reconstrução Nacional», foi destacada pelo camarada Avito da Silva, que disse, «neste momento é a de construir uma pátria feliz, próspera e progressista onde

reine a paz e justiça social».

Referindo-se à problemática da distribuição de bolsas de estudo, o titular da pasta da Educação Nacional sublinhou que só com a criação da escola politécnica, é que se pode desanuviar a obsessão de bolsas de estudo...

Ainda durante a sua intervenção, o ministro da Educação sublinhou que a oferta de bolsas por países amigos não é directamente proporcional ao número de candidatos que, de resto, aumenta de dia para dia, tendo apresentado o seguinte quadro: em 1979, havia 250 candidatos para 167 bolsas; 1980, 320 candidatos para 161 bolsas; 1981, 512 candidatos, 200 bolsas; 1982, 500 candidatos, 252 bolsas e 1983, 872 candidatos para 356 bolsas.

O Director do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, numa breve intervenção, fez o ponto da situação das actividades desenvolvidas durante o ano lectivo que, segundo ele, apesar das poucas condições existentes, conseguiu-se uma percentagem razoável de alunos aprovados. Criticou alguns alunos menos dignos que procuram atingir os seus objectivos utilizando vias fraudulentas, pelo que apelou ao combate deste mal, por parte dos actuais finalistas em colaboração com a direcção do Liceu.

Por sua vez, a finalista Elizabete Moreira Nunes, em nome dos seus colegas, falou dos problemas com que se debatem os alunos no Liceu Kwame N'Krumah, lamentando a falta de quadros docentes qualificados e ausência de transporte público, que permita aos alunos que moram em zonas mais afastadas a chegar ao tempo às aulas.

Restaurantes, Bares e dois ou três agentes de Bissau, para as vendas a retalho.

A CICER apela para a boa compreensão de todos os seus clientes e garante que, com esta medida, passará a dedicar-se inteiramente à produção e melhoria dos seus produtos.

As vendas a retalho, na cidade de Bissau, nesta primeira fase, serão feitas através da SOCOMIN.

CICER estabelece novos critérios de venda

A fim de alertar o público para os efeitos negativos provocados pela venda dos seus produtos na própria fábrica, a CICER (Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes da Guiné-Bissau), decidiu suspender as vendas a retalho, exceptuando casos especiais.

Segundo uma nota enviada à nossa redacção, aquela empresa alega dificuldades «que se acumulam o que não per-

mite uma eficaz produção, destacando-se entre elas o aprovisionamento com as implicações externas na importação de matérias primas, embalagens etc., e as vendas na Fábrica».

Aquela unidade fabril decidiu, que a partir do mês de Agosto último, só se atendem na Fábrica, Ministros, Secretários-Gerais, Directores, Embaixadas, agentes do interior do país, Hotéis-

INACEP: Trabalhadores saúdam o 1.º Congresso da JAAC

Realizou-se no passado dia 10 do corrente mês, sábado, na secção de encadernação da Imprensa Nacional, um trabalho patriótico em saudação ao 1.º Congresso da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), convocado pelo Comité Sindical dos Trabalhadores daquela empresa tipográfica.

No decorrer do trabalho, os trabalhadores responderam em massa ao apelo do seu Comité Sindical, tendo encapado 7 000 livros da 1.ª classe e paginado 1 500. Ainda em saudação a esse grande evento que é o 1.º Congresso da nossa Organização Juvenil, o Comité Sindical da INACEP enviou uma mensagem aos con-

gressistas, em que os exortava a tomada de medidas que permitissem que a JAAC continue a ser cada vez mais a reserva segura e combativa do P.A.I. G.C. Ao fim da manhã desse mesmo dia, foi inaugurada uma exposição de fotografias, que continha legendas alusivas ao Congresso e à Reconstrução Nacional.

Dinis Monteiro

Dinamizar a cultura organizando artistas

O Nô Praça entrevistou Dinis Geraldo Monteiro, de 20 anos de idade, estudante, que diz que «a única forma de dinamizar a nossa cultura é organizar os artistas, músicos e poetas no seio de uma associação. Nessa associação poderíamos juntar também os artistas tradicionais cuja experiência e conhecimento são bastante ricos.

sectores da vida nacional.

O QUE IMPEDE O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS?

— Isto deve-se à falta de apoio e dinamização dos dirigentes regionais para com as zonas rurais.

COSTUMA VISITAR O INTERIOR DO PAÍS?

— Sim. Mas raras vezes.

COMO COMBATER A DESERTIFICAÇÃO?

— Acho que a melhor maneira de entrar o avanço do deserto é deixarmos de abater árvores e, por outro lado, acabar com as queimadas das florestas. Sabemos que as queimadas além de contribuírem para o avanço do deserto tornam o terreno improdutivo devido à destruição das matérias orgânicas existentes no solo, que servem para alimentar as plantas. No que respeita ao derrube das árvores, ela tem como consequência a diminuição das chuvas o que vem provocar a seca. Então, para a solução deste problema, todos os cidadãos deviam plantar árvores.

É SUPERSTICIOSO? EXPLIQUE-SE

Sou sim, porque acredito no irã. Para mim o irã existe. Os nossos pais e antepassados sempre nos mostraram que o irã é poderoso, pois ele ajuda-nos, satisfaz-nos muitos pedidos e livra-nos de muitos males.

QUE COOPERAÇÃO PARA A GUINÉ-BISSAU?

— Para mim é necessário que a Guiné-Bissau mantenha relações de cooperação com outros países porque estamos ainda muito atrasados. Também gostaria que a cooperação incidisse mais no domínio da Educação. As bolsas de estudo que certos países nos concedem contribuem bastante na formação dos nossos quadros. Somos independentes desde 1974, sempre cooperamos e queremos dinamizar essa cooperação com todos os países, em particular com os africanos de expressão oficial portuguesa.

Entretanto, devemos definir os aspectos positivos e negativos da cooperação. Aproveitar o positivo e deixar de lado o negativo porque só traz prejuízos para o nosso povo. Uma cooperação só é positiva quando ambas as partes podem beneficiar-se dela. Depois do 14 de Novembro a nossa política de cooperação alargou-se bastante, facilitando assim um desenvolvimento harmonioso de todos os

Pedido de correspondência

Jovem guineense de 21 anos de idade, deseja corresponder com jovens de Portugal, Itália, Suíça, Holanda, Estados Unidos da América e, uma menina angolana. Os interessados podem escrever para Félix Jaime dos Santos Mendonça, funcionário da Direcção-Geral de Cooperação Internacional. Caixa Postal n.º 6 Bissau. Fala Francês e Português.

Jovem guineense de 22 anos de idade, deseja corresponder com jovens de 18 anos e, menos de 30 anos de idade, de Portugal, França, Inglaterra, Brasil, Holanda, e de qualquer país de expressão portuguesa, francesa, e inglesa. Os interessados podem escrever para José Manuel Fernandes, funcionário do «MIC», caixa postal n.º 154, telefone n.º 21 37 13 — Avenida do Brasil — Bissau, República da Guiné-Bissau.

Peregrinos muçulmanos partiram para Meca

Com destino a Arábia Saudita, e no quadro da peregrinação à Meca deixaram o país no passado sábado cerca de 167 crentes muçulmanos.

A delegação islâmica que é chefiada pelo camarada Al Hadje Mamadú Lamine Seidi, foi saudada à partida no aeroporto internacional de Bissau pelo Chefe de Estado, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e pelo primeiro-Comandante Iafai Camará, do Bureau Político do Partido e Ministro das Forças Armadas Revolucionárias do Povo.

Enquadrar a juve



O Congresso da Juventude Africana Amílcar Cabral que decorreu de 3 a 12 deste mês, em Bissau, sob o lema «Congresso para a reafirmação da JAAC como reserva segura e combativa do PAIGC» elegeu um novo Conselho Central da Organização (órgão máximo da JAAC entre os Congressos) composta por 71 efectivos e 10 suplentes, o Secretariado do Conselho Central (órgão que dirige a vida da organização entre as reuniões do CC) composto por 13 efectivos e três suplentes, e uma Comissão Nacional de Verificação e Controle formada por 25 elementos.

Os congressistas aprovaram igualmente os novos estatutos da JAAC, resoluções gerais que resumem os principais pontos examinados durante esta reunião e que lançam as orientações para o futuro da nossa vanguarda juvenil, adoptaram três moções e reafirmaram os camaradas Teobaldo Barbosa, e Adriano Ferreira, secretário-geral e secretário-geral adjunto para as suas funções, nomeadas pelo PAIGC em reunião do Comité Central do Partido.

Foram dias de intenso trabalho em que os delegados vindos de todas as regiões do país demonstraram a sua maturidade política e atenção aos problemas graves de carácter económico que o país atravessa actualmente.

ASSUMIDA A IDEOLOGIA DO PAIGC

Após debate aprofundado do discurso do camarada Presidente Nino Vieira, na sessão solene de abertura e do relatório do Conselho Central apresentado pelo presidente do Congresso, camarada Teobaldo Barbosa, a JAAC decidiu reconhecer e assumir a ideologia do PAIGC, baseada no pensamento de Amílcar Cabral, cujo conteúdo fundamentam e a liquidação da exploração do homem pelo homem, considerou que a ideologia de Amílcar Cabral foi correcta ontem, porque confirmada pela prática da luta de libertação nacional, e correcta hoje e será correcta amanhã porque se fundamenta em bases científicas e dialécticas, e corresponde as aspirações mais profundas do povo trabalhador da sociedade guineense e dos povos que aspiram a liquidação das bases materiais e espirituais da exploração do homem pelo homem.

O Congresso reafirmou por outro lado, que no processo de desenvolvimento futuro da JAAC e no da sua afirmação como vanguarda da juventude guineense, torna-se necessário pensar na criação de Associações e organismos da juventude dirigidos e controlados pela JAAC e que constituam fontes de recrutamento de novos militantes para as suas fileiras, que a JAAC é a organização de vanguarda da juventude guineense, pois enquadra os jovens mais dedicados e conscientes que existem, sem reservas, as opções ideológicas e os objectivos supremos do PAIGC, que a JAAC é a reserva segura do PAIGC, pois é no seu seio que o Partido irá recrutar os seus futuros milita-

res, indispensáveis à sua renovação e ao aprofundamento das suas características revolucionárias, que a JAAC é a reserva combativa do PAIGC, pois ela é constituída pelos jovens mais dispostos e capazes de defender intransigentemente e em qualquer circunstância o pensamento político de Amílcar Cabral, e a realização do Programa do PAIGC, para a criação de uma sociedade nova, de paz, progresso verdadeiro, justiça social e isenta da exploração do homem pelo homem.

Os delegados reafirmaram que a organização de Pioneiros Abel Djassi, para o cumprimento da sua elevada missão de formação do homem novo na nossa terra, deve orientar a sua acção no amor e respeito ao trabalho manual e intelectual e na introdução de novos conceitos de relações sociais que visem a liquidação do individualismo.

ENQUADRAR JUVENTUDE TRABALHADORA

O I Congresso da JAAC decidiu ainda dar prioridade à mobilização e enquadramento da juventude

mento das resoluções gerais, que a JAAC deve implementar a participação da juventude no processo de concepção, organização, execução e controle das decisões de carácter sócio-económico e político com vista a erradicação do subdesenvolvimento no nosso país, que a JAAC deve reforçar a sua acção de mobilização e enquadramento da massa juvenil por forma a poderem contribuir mais organizadamente no processo de construção de uma vida nova no nosso país e que a JAAC se deve debruçar sobre a problemática de criação de cooperativas no país, promovendo para isso, seminários sobre a matéria.

Os congressistas decidiram também que a JAAC se compromete a incutir nos nossos jovens a consciência da realidade económica em que vivemos e a mentalidade de produzirem cada vez mais e melhor para o bem-estar público e o interesse de cada um, que a JAAC apoia totalmente a estratégia de desenvolvimento económico e social definida e dispõe-se a mobilizar a juventude para a sua materialização.

No que respeita as linhas de acção e perspectivas para o futuro, o Congresso decidiu que a Organização

Apoio à criação de zona

Na sessão de encerramento do I Congresso da JAAC foram adoptadas por unanimidade, quatro moções de apoio e confiança ao PAIGC, de louvor, pelo desarmamento e a paz mundial e por último uma moção de solidariedade para com a luta dos povos.

Na moção de apoio e confiança ao Partido, os delegados ao I Congresso da JAAC, reiteram a sua fidelidade indesejável ao PAIGC — Partido de Cabral, força política dirigente da nossa sociedade e garante da salvaguarda das conquistas revolucionárias do nosso Povo.

Reafirmam a sua total confiança no PAIGC, em particular ao seu Secretário-Geral, camarada João Bernardo Vieira, cujo apoio à juventude tem constituído um incentivo para o Reforço da sua Organização de vanguarda. Por outro lado, os delegados renovam a sua firme determinação de lutar para merecer a confiança que o Partido deposita na JAAC e responder plenamente à sua vocação histórica de viveiro e re-

serva segura e combativa do PAIGC.

Os camaradas Paulo Silva, Galona Mané e Félix Sambú, respectivamente membro do Secretariado Geral do Conselho Central da JAAC, suplente do Secretariado Geral do Conselho Central da JAAC e 1.º secretário da JAAC na região de Bafatá, e membro do Conselho Central e das Brigadas Juvenis, foram louvados pelos congressistas pelo trabalho desenvolvido em prol da vanguarda juvenil.

PELO DESARMAMENTO E A PAZ

Referindo-se à moção pelo desarmamento e paz Mundial, o I Congresso dos nossos jovens demonstra a sua íntima convicção de que só a limitação e a eliminação dos armamentos, sobretudo nucleares, e a implantação de medidas susceptíveis de conduzir ao desarmamento geral e completo, sob rigoroso controlo internacional, poderão garantir à Humanidade uma paz duradoura.

O Congresso reitera

igualmente o seu total apoio à criação de zonas de paz com o livre engajamento dos Estados das regiões concernentes, considerando-as como importantes medidas de desarmamento, e recorda, a esse efeito, a Marcha da Paz realizada em colaboração com a UIE e a AASU, a 31 de Março de 1983, em Bissau, sob o lema «África — Zona de Paz», que se identificou como expressão do firme apego da nossa Juventude aos objectivos da paz e da sua relutância face às tentativas de nuclearização do Continente Africano.

Ainda os delegados do I Congresso da JAAC consideram que a corrida ao armamento, para além da destruição da Humanidade que certamente poderá causar, constitui um dos grandes obstáculos, senão o maior, na luta contra o subdesenvolvimento. Manifestam a sua indignação face aos gastos militares que atingem proporções cada vez maiores em detrimento das necessidades prementes da Humanidade, mormente dos países em desenvolvimento,

em matéria de alimentação, saúde e educação.

Entretanto, a última moção, que diz respeito à solidariedade para com os povos em luta, os jovens congressistas solidarizam-se com a luta dos povos do Mundo pela sua libertação do colonialismo, neocolonialismo, fascismo, racismo, incluindo o sionismo e o apartheid.

Os delegados saúdam os heróicos povos de Angola e Moçambique que vivem hoje sob a ameaça permanente da racista África do Sul, que move contra eles acções de violação da soberania e de sabotagem, que visam impedi-los, assim como aos países da Linha da Frente, de concederem o seu apoio aos Movimentos de Libertação da Namíbia, a SWAPO e, da África do Sul, a ANC.

Congratulam-se com as vitórias militares e diplomáticas alcançadas pelo povo saharauí sob a direcção da sua vanguarda — Frente Polisário e exigem que sejam imediatamente postas em prática as decisões tomadas pela 19.ª Ci-

trabalhadora e em particular a camponesa, implicando assim que a Direcção Superior da nossa vanguarda juvenil elabore a curto prazo, directivas especiais para a concretização desta decisão e assumindo, de acordo com a linha do PAIGC, a defesa do direito à promoção social e a uma maior participação nas instâncias de decisão dos jovens oriundos dessas camadas sociais, dedicar especial atenção à mobilização e enquadramento da juventude estudantil, devendo para isso traçar uma estratégia organizativa que conduza à criação no futuro de uma estrutura estudantil autónoma e implementar o esforço de mobilização e enquadramento dos jovens quadros, especialmente os que regressam da formação no exterior. No quadro da concretização dessa decisão, a JAAC deve dar continuidade à experiência realizada do I Congresso de Jovens Quadros, promovendo encontros por sectores de actividades.

Igualmente o Congresso decidiu, segundo o docu-

deve criar estruturas capazes de permitir uma participação activa, voluntária e consciente da grande massa juvenil, mecanismos orgânicos funcionais e eficientes, capazes de garantir que os fluxos de informação de base ao topo sejam cada vez mais correctos, dar maior atenção as nossas estruturas de base e intermédias, e velar pela aplicação correcta dos princípios da direcção colectiva, do centralismo democrático e da crítica e autocritica.

Sobre o Departamento de Organização e Controle o Congresso decidiu-se que ele deve garantir o funcionamento constante dos comités de base já criados e a formarem-se, bem como de todas as outras estruturas da organização, o controle do cumprimento das directivas traçadas para todos os escalões das estruturas da JAAC e a realização constante de visitas de apoio, elaborar os regulamentos de funcionamento interno para as estruturas de organização com funções exac-

Entidade camponesa

tas para cada membro do colectivo da JAAC nos diferentes níveis das suas estruturas e estabelecer relações estreitas de trabalho e coordenação com a Comissão Nacional de Verificação e Controlo.

Segundo a decisão do Congresso, aquele Departamento deve envidar esforços com vista à criação de comités de base da JAAC em todas as unidades industriais privadas, explorações agrícolas privadas ou colectivas nas zonas rurais, criar condições para que as direcções das estruturas da Organização sejam asseguradas pelos militantes engajados e fiéis à linha do pensamento de Amílcar Cabral e garantir um controlo efectivo do movimento dos militantes no seio da organização.

No que se refere ao Departamento de Informação e Propaganda, os delegados sublinharam a necessidade dos diferentes órgãos de informação e propaganda expressarem sem equívocos os ideais e a concepção ideológica da Organização e o Partido em todos os domínios da vida social, do Departamento se dotar de meios indispensáveis (materiais e humanos) para o cumprimento cabal das suas funções, de envidar es-

dos jovens a firme vontade e determinação de defesa intransigente das conquistas revolucionárias do nosso povo, bem como a de defesa dos bens materiais por ele criados no seu trabalho laborioso do dia-a-dia e lançar as bases para a criação futura de uma escola de formação política ideológica da JAAC.

O Departamento de Administração e Finanças, conforme foi decidido, deve envidar esforços com vista à obtenção de meios materiais e humanos para o cumprimento cabal das suas funções, trabalhar no sentido da criação progressiva de infra-estruturas administrativas (sedes, equipamentos) a todos os níveis estruturais da organização de acordo com as suas possibilidades reais, bem como para a diversificação das fontes de acção, criar mecanismos apropriados para um controlo rigoroso das actividades financeiras e ter como um dos seus princípios de base, a austeridade.

Referindo-se ao Departamento de Cultura, Desporto e Recreação, os delegados oriundos de todas as camadas sociais da Guiné-Bissau decidiram que a J.A.A.C. deve ser cada vez mais o baluarte de resistência cultural à penetração de valores negativos e alienantes, que aquele departamento deve assentar o seu trabalho nos conhecimentos das manifestações de complexos criados pelos colonialistas, das consequências culturais da exploração colonial e encontrar métodos capazes de imprimir uma dinâmica nova no trabalho de reeducação espiritual da nossa juventude, criar e ou recuperar recintos desportivos, e fomentar a criação de grupos desportivos nos centros de produção, estabelecimentos de ensino e locais de residência.

Aquele departamento compete ainda no futuro participar nas acções tendentes à reestruturação dos locais históricos da nossa Luta de Libertação Nacional através da criação de brigadas de reestruturação e conservação, participar na recolha da história da Luta de Libertação Nacional, na promoção da recolha e reprodução de canções, contos e demais manifestações artísticas da Luta Armada, progressivamente, promover a criação de bibliotecas regionais e centros recreativos e culturais a fim de criar na nossa juventude o hábito da leitura, e criar brigadas de alfabetização com vista à erradicação do analfabetismo na nossa sociedade em geral e no seio da nossa juventude em particular.

ATENÇÃO AS BRIGADAS JUVENIS DE TRABALHO

Os Congressistas decidiram por outro lado desenvolver actividades através duma acção de mobilização, enquadramento e educação da juventude no espírito de amor ao trabalho produtivo, que deverá cingir-se numa primeira fase, no domínio agro-pecuário (criação de cooperativas) construção civil, alfabetização e sanitária, criar brigadas juvenis de trabalho obedecendo as seguintes etapas: formação de brigadas de choque da JAAC, de brigadas especializadas e brigadas de vanguarda.

Sobre a UPAD a JAAC debruçou-se na necessidade de elevação constante do grau de militância dos militantes da organização da juventude colocados à frente da nossa organização pioneira, por forma a

poderem dar respostas adequadas às solicitações que a formação das crianças exigem, de um maior enquadramento das nossas crianças nas estruturas da O.P.A.D. de um maior apoio das estruturas de base da JAAC às estruturas da OPAD, de se desenvolver junto das nossas crianças uma educação ideológica, visando a criação do homem novo cujos valores fundamentais serão o amor aos pais, companheiros, a verdade, ao trabalho manual e intelectual, a natureza nossa pátria africana da Guiné, a JAAC e ao Partido.

O Congresso apontou igualmente para a necessidade de promover actividades recreativas e culturais utilizando de uma maneira útil e agradável o tempo livre das crianças, de uma maior colaboração e coordenação entre MEN e a OPAD, e da confecção de fardas para todos os pioneiros.

Durante as sessões de trabalho os delegados examinaram também a necessidade do melhoramento das relações entre a Direcção da JAAC e as nossas estruturas nas FARP e nos Organismos de Segurança Nacional, de se enquadrar nas estruturas da JAAC nas FARP e Organismos de Segurança os camaradas leais, dinâmicos e que gozam de confiança e simpatia no seio dos mesmos e de se reforçar as actividades organizativas da JAAC no seio da nossa juventude integrada nos organismos de defesa e segurança.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No que respeita às relações internacionais o I Congresso da JAAC decidiu reiterar a sua determinação em seguir fielmente os princípios que norteiam a política externa do nosso Partido, apoiar todos os povos em luta, estabelecer, reforçar e desenvolver as relações de amizade, solidariedade e cooperação com organizações juvenis e estudantis de natureza progressista, reforçar a participação nas organizações Continental e Internacional de Juventude e Estudantes — MPJ, AASU, FMJD e UIE, consolidar as relações com as organizações juvenis irmãos dos países africanos de expressão oficial portuguesa, dos países vizinhos e dos países da nossa sub-região, bem como desenvolver e consolidar as relações de amizade e cooperação com as formações juvenis da comunidade socialista, nomeadamente Konsomol/Leninista da URSS, a FDJ da RDA, UJC de Cuba, SSM da Checoslováquia, a Konsomol/Dimitrov da Bulgária, a KIZ da Hungria e a Liga da Juventude Socialista da Jugoslávia e da Coreia.

O Congresso decidiu estreitar cada vez mais as suas relações entre a JAAC e o Partido e apelou a um apoio substancial e consequente do Partido à Organização. A Juventude Africana Amílcar Cabral decidiu ainda trabalhar em inteira colaboração e coordenação com a UNTG e a UDEMU, saudar o I Congresso das Mulheres do nosso país, a criação da UDEMU, bem como das importantes decisões emanadas desse Congresso, facto que revela a determinação das mulheres guineenses na luta pela emancipação e encoraja a UNTG para a realização da sua segunda Conferência Nacional com vista a preparação do seu I Congresso.

de paz

eira da OUA, com vista à solução urgente do conflito no Sahara e à tirada imediata das tropas marroquinas da ASD.

CONFLITO DO TCHAD

Os delegados ao Congresso estão preocupados com a internacionalização do conflito no Tchad consideram que só o povo tchadiano compete decidir do seu destino e a internacionalização do conflito só poderá contribuir para dificultar a busca de uma solução e propõem que sejam respeitadas as decisões da última Cimeira da nossa Organização Pan-Africana, a OUA.

Manifestam a sua solidariedade para com a luta do povo palestino sob a direcção da OLP e afirmam a sua convicção em que vencerá a sua luta pela afirmação do seu direito à criação de um Estado próprio e independente.

Esta moção condena a acção terrorista de Israel contra as populações árabes indefesas e a política de implantação de colonatos nas regiões

árabes ocupadas; condenam a ditadura militar e fascista de Pinochet; que há 10 anos mantém o povo chileno sob um dos regimes de opressão mais violentos e vergonhosos e condenam veementemente a anexação do território de Timor-Oriental pelo regime fascista da Indonésia.

Os nossos jovens delegados encorajam o povo salvadorenho que se bate sob a direcção da Frente Farabundo Marti a prosseguir a luta pela sua libertação e pela instituição no seu país, de uma sociedade democrática e solidarizam-se com a Revolução Sandinista e a luta do povo da Nicarágua.

Os congressistas saudam a revolução cubana e congratulam-se com as vitórias alcançadas pelo povo e juventude internacionalistas cubanas na via do reforço da Pátria Socialista de Marti.

Reafirmam também o seu apoio à justa causa do povo coreano, que luta para a reunificação pacífica e independente da sua Pátria, sem qualquer ingerência estrangeira.

Forços em colaboração com o Departamento de Formação de Quadros no sentido de proporcionar uma formação de jornalistas, repórteres, locutores, redactores, fotógrafos e dos demais agentes de informação e propaganda, de estreitar a colaboração com os departamentos congéneres do Partido, Estado e Organizações de Massas bem como, criar num período de tempo acessível, o Centro de Documentação e Informação da JAAC.

criação de escola de formação política e ideológica

Igualmente o I Congresso decide que o Departamento de Formação de Quadros deve desenvolver as suas acções na base de um programa, realizando palestras, seminários, círculos de estudo de formação política-ideológica e foros juvenis, incutir no espírito



Nino Vieira aos Jovens

É preciso que participem na produção



então os jovens devem seguir-nos» sublinhou o camarada Presidente.

Referindo-se à necessidade da recolha da nossa História da Luta de Libertação Nacional, o Presidente apelou à colaboração dos jovens nessa tarefa. É brilhante e bonito — disse ainda para acrescentar que «se conseguíssemos escrever tudo o que fizemos na luta seria bonito. Mas infelizmente temos falta de quadros e como não tínhamos a possibilidade de escrever tudo, perdemos muitas coisas de valor. Mas há pessoas ainda que estão vivas e que nos podem contar episódios. Sinto-me, no entanto, orgulhoso como guineense de ter participado nesta História».

Nino Vieira incitou os jovens a irem às tabancas reviver a nossa História, ver pessoas analfabetas mas, que orientadas pelo PAIGC conseguiram derrotar uma potência. «Uma das maiores contribuições que a juventude poderia dar a esta Pátria era apresentar no próximo Congresso da JAAC, a História da nossa terra» — exortou.

O camarada Presidente felicitou igualmente a juventude pelo intenso trabalho desenvolvido durante o Congresso, o que constitui prova de maturidade política dos nossos jovens. «Espero que continuem sempre assim. Com esforço e sacrifício, dar cumprimento à palavra de ordem que lançaram aqui. «Reafirmação da JAAC como reserva segura e combativa do PAIGC.» Vocês são os herdeiros desta terra».

«Uma terra não pode avançar com ignorantes, drogados, mentirosos, mãos-moles, intrigas, calúnias, banditismo e outros males. Uma terra só pode avançar com unidade de todos os cidadãos. Por isso, a JAAC tem que fazer com que os jovens sigam para o campo. Não é nas «praças» que podemos sair dessa situação difícil em que nos encontramos. Apoiamos sem reservas a criação de cooperativas e da Instituição da emulação». — precisou o Secretário-Geral do Partido.

O camarada Presidente disse que a JAAC devia condecorar camaradas que têm dado a sua contribuição máxima para o avanço da organização. Também no campo e noutras actividades os jovens devem dar exemplo. Por isso, adiantou, estamos de acordo quando dizem que os jovens devem participar na execução de problemas de desenvolvimento do nosso país».

Mais à frente referiu-se à situação económica que a Guiné-Bissau atravessa, para dizer que os jovens devem controlar e denunciar rigorosamente toda e qualquer anomalia seja de que nível for. Só assim é que a nossa terra pode avançar. «Os jovens não podem dizer que se abstêm destes problemas... Vocês têm que participar activamente no aumento da produção».

Nino Vieira disse ainda que os jovens devem integrar-se nas forças armadas e na segurança. Há muitos que querem fugir mas, deve ser um direito e obrigação de todo o cidadão honesto. Há camaradas já velhos que devem ser substituídos. «Só assim é que podemos garantir o avanço da nossa revolução».

O Secretário-Geral do PAIGC aproveitou a ocasião para agradecer os países amigos que nos ajudaram sempre desde a nossa luta de libertação até hoje com meios materiais e humanos, nomeadamente Cuba, URSS, Argélia, RDA, Senegal, República da Guiné etc., e lembrou que queremos cooperar com todos os países do mundo na base de respeito e da não ingerência nos assuntos internos, frisando que queremos construir uma terra de paz, sem corrupção, e sem banditismo. Nesta base, uma vez mais apelou à vigilância pois explicou, cabe aos jovens tirar o nosso povo da situação em que se encontra.

Nino Vieira sublinhou que estimula a criação de brigadas de trabalho da JAAC em todos os domínios de actividade visto que as nossas populações deparam ainda com grandes problemas, morrendo mesmo por pequenas doenças, que não são devidamente assistidas na altura.

Uma parte da sua intervenção foi reservada aos problemas de bolsas de estudo: «não é com corrida aos cursos superiores que vamos construir esta terra. Para esta terra ir para a frente é preciso que os camaradas pensem no seu futuro. Qualquer quadro, desde que dê rendimento, o nosso Estado vai estudar as possibilidades de lhe dar mais vencimento mesmo que seja superior a de a um quadro superior».

O Comandante de Brigada fez uma menção especial ao grupo de jovens do ADPP — Ajuda Povo para Povo que no nosso país tem dado exemplo de trabalho, comendo nas tabancas, dormindo mal, mas com a intenção de nos ajudar a construir escolas para ensinar as nossas crianças.

Sobre a situação em África e no mundo, o Presidente Bernardo Vieira reafirmou o nosso apoio incondicional à luta dos povos pela sua independência na Ásia, América e no nosso continente frisando que «condenamos qualquer tipo de anexação e dominação de um povo por outro. Achamos que devem ser cumpridas na íntegra as decisões da OUA sobre o Sahara e da ONU sobre a Namíbia. A nossa solidariedade vai também para o povo de Timor-Leste que luta contra a anexação indonésia».

A terminar o Presidente do CR salientou que nós continuaremos a lutar intransigentemente contra quaisquer desvios aos princípios do nosso Partido.

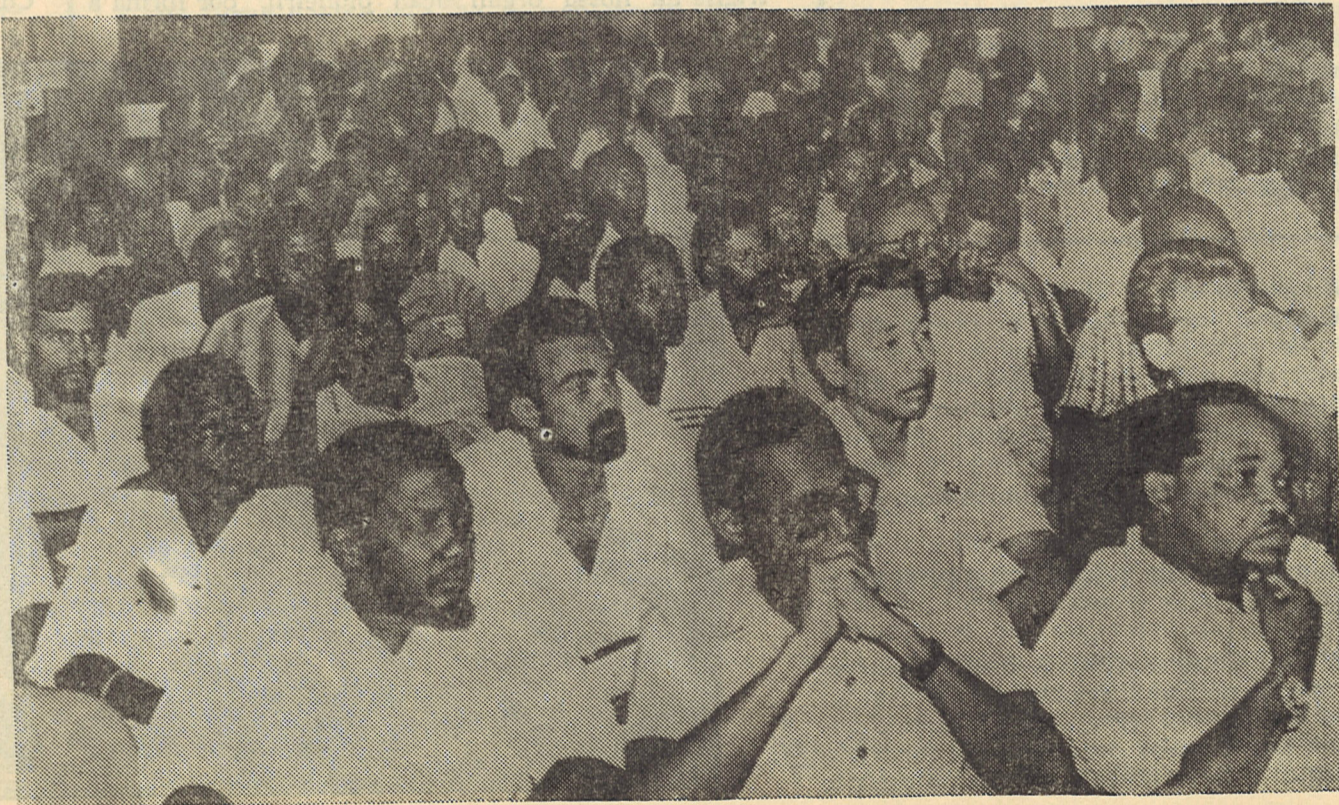
O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, que assistiu à cerimónia solene de encerramento do primeiro Congresso da Juventude Africana Amílcar Cabral, iniciaria a sua intervenção pedindo um minuto de silêncio à memória do fundador da nossa nacionalidade e militante número Um do nosso Partido, que no passado dia 12 completou o 59.º aniversário do seu nascimento.

Entre aplausos e canções revolucionárias entoadas pelos jovens delegados Nino Vieira falava de Cabral como amigo, guia e pai. «Digo isso com muito orgulho porque a sua maior esperança era a juventude. Quem diria que Cabral teria coragem de me nomear chefe de uma zona política e militar? Eu que era tão jovem? De facto a sua maior confiança era a juventude e foi ela que conduziu a luta até este momento. O Partido com a sua ideologia e clareza e com a confiança nos jovens que foram capazes de pôr em prática todos os ensinamentos de Cabral, venceu».

Sobre esta questão, o Secretário-Geral do PAIGC recordou várias passagens da Luta Armada de Libertação Nacional, nomeadamente os tempos da mobilização, em que dado o nosso contexto africano os homens grandes das tabancas nunca poderiam acreditar que os jovens fossem capazes de correr com os colonialistas da nossa terra. «Quando me prenderam, afirmou, mesmo os tugas não acreditaram que eu era o Nino. Eles pensavam que Nino era um homem mais idoso. Os nossos homens grandes eram torturados e nós, os jovens que não conhecíamos a tortura metemo-nos em todos os cantos, consentimos sacrifícios, mas com certeza e determinação fizemos uma luta gloriosa».

O Chefe de Estado da Guiné-Bissau precisou a dado passo da sua intervenção que o único Partido capaz de libertar este povo e esta terra é o PAIGC. Por isso, nós os militantes do Partido demos tudo por tudo nesta luta que hoje continua. Assim, as gerações vindouras, a JAAC e a OPAD devem seguir-nos».

«Não com tribalismo, divisionismo, regionalismo, confucionismo e nem com vários partidos com ideologias diferentes. Só podemos ter um Partido, aquele que deu provas desde a libertação até à fase da Reconstrução Nacional. Não podemos aceitar a existência de grupinhos que ambicionam o poder a todo o custo. Mas temos a certeza que os jovens e o povo em geral põem sempre o PAIGC à frente... Eu sou do PAIGC, os meus camaradas também o são,



Tufão mata em Hong Kong

Seis pessoas foram mortas, outras três foram dadas como desaparecidas e mais de 180 ficaram feridas, aquando da passagem do Typhoon Ellen que, com ventos que sopravam a mais de 240 Km/h devastou Hong Kong na passada sexta-feira, de manhã.

Segundo as autoridades, duas mulheres morreram por um escoamento de lodo provocado pelas chuvas torrenciais. Um capitão dos Bombeiros morreu, igualmente, e sete outros ficaram feridos durante as operações de salvamento.

Um homem de 53 anos, encontrou a morte, juntamente com a sua filha, de 7 anos e um velho de 71 anos quando a casa onde viviam desabou. Três pescadores são dados como desaparecidos. Uma vintena de barcos estão encalhados no porto de Hong Kong.

Seiscentas e cinquenta pessoas, dentre elas 50 coreanos, que viviam numa estância em construção, foram transportadas para abrigos depois que o vento arrasou o teto dos seus alojamentos.

Problemas de imigração gera polémica em França

Um organismo oficial francês acaba de relançar uma polémica sobre os trabalhadores emigrantes em França, revelando que as cifras sobre a população estrangeira haviam sido exageradamente engrossadas.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos Demográficos (INED), as cifras oficiais do número dos estrangeiros em França estimam-se em oitocentos mil a um milhão. A cifra real, ficaria assim compreendida entre 3,5 e 3,7 milhões e não 4,5 milhões como apresentava o Ministério francês do Interior.

O INED, cujas conclu-

sões foram publicadas na passada sexta-feira pelo quotidiano «Libertação» (independente de esquerda), atribui este erro aos métodos de cálculo do Ministério do Interior. Este último contabiliza a população imigrada legal, unicamente em função das entradas, sem ter em conta os estrangeiros que deixam a França antes da expiração do seu visto de estadia.

Por seu lado, os peritos do INED referem-se ao último recenseamento, que pode sem dúvida «esquecer» um certo número de imigrados, mas

em nenhum caso justificar um erro de 20 por cento em relação às cifras do Ministério do Interior.

Os estudos levados a cabo pelo INED mostram, por outro lado, que a população estrangeira tende a se estabilizar, após 1975, como na maioria dos países industrializados.

Os especialistas constatarem, igualmente, uma baixa de natalidade nos imigrados, uma tendência geral das crianças de imigrados a escolher a nacionalidade francesa — o que o podem fazer

aos 18 anos de idade —, e uma diminuição bastante nítida do número de entradas. O que faz o INED pensar que a população estrangeira em França, se a crise prosseguir, será no ano 2000 a metade do que ela é hoje.

A publicação destas cifras vem no momento em que é relançada em França a polémica sobre os trabalhadores estrangeiros, muitas vezes orientada sobre o adiantamento de uma «entrada de tolerância» para lá do qual a coabitação francesa-estrangeira tornar-se-ia impossível.

Moçambique: Seis crianças morrem envenenadas

Seis crianças perderam a vida na sexta-feira passada, em Maputo, depois de terem ingerido uma substância altamente tóxica. Outras dez foram hospitalizadas, de urgência, no Hospital Central de Maputo. Sete regressaram na manhã de sábado às suas casas, ficando as restantes hospitalizadas, uma das quais em estado grave.

Ainda não foi possível apurar com rigor em que circunstâncias o veneno chegou às mãos das crianças. Um comunicado da polícia, distribuído

na noite de sexta-feira, revela que a substância foi distribuída gratuitamente, nas ruas do bairro Trevo, nos subúrbios de Maputo.

De acordo com depoimentos das crianças sobreviventes, a substância letal, semelhante à farinha de trigo e que se presume ser um raticida, foi levada para casa por Filomena Matavel, de 12 anos de idade, quando regressava da escola. Convencida que se tratava de trigo, confeccionou biscoitos e partilhou

com algumas amigas suas vizinhas.

O incidente ocorreu quando não se encontrava nenhum adulto em casa. Filomena foi uma das seis crianças que perderam a vida.

Assim que a polícia teve conhecimento do caso, apelou à população para não adquirir produtos fora dos circuitos normais de comercialização, particularmente farinha de trigo, sal fino, açúcar, ou qualquer outro produto que possa ser confundido com veneno.

O Primeiro-Ministro Pierre Mauroy felicitou-se sábado à tarde, no decorrer da sua curta visita a Argel, pela «grande concordância de pontos de vista» manifestada nas conversações que manteve com os dirigentes argelinos, nomeadamente, sobre o problema do Tchad e a crise no Líbano.

«Utilizamos as mesmas palavras para exprimir os mesmos princípios», disse Mauroy acerca do conflito tchadiano, precisando sobre a soberania e a integridade territorial do Tchad. «Os nossos amigos argelinos», disse, insistiram sobre a necessidade de considerar que as fronteiras do Tchad são fronteiras de estado.

Chilenos querem a partida do Pinochet

Duas pessoas mortas, mais de quarenta feridas e 235 detidas, são o resultado do conflito entre a polícia e os manifestantes, na passada quinta-feira, o quinto dia de protesto no Chile.

No decorrer destes dias de protesto, os chilenos exigiram ainda, com mais energia e insistência, a partida de Pinochet do palácio Moneda.

Desta vez, as manifestações não se limitaram aos subúrbios pobres, como aconteceu nos quatro primeiros dias. Os conflitos violentos ganharam maior dimensão e tiveram lugar mesmo no centro da capital.

As granadas lacrimogêneas e os canhões a água apenas dispersaram alguns dos milhares de manifestantes que se reuniram na praça «Itália», no centro da cidade, dirigidos pelos seus organizadores, o democrata Gabriel Valdés, da «Aliança Democrática» e pelo líder do Comando Nacional dos Operários, Rodolfo Seguel.

Após o quinto dia de protesto, Pinochet decidiu suspender as aulas das universidades e das es-

colas secundárias para impedir que os jovens se reunam nesses lugares.

O Ministro do Interior de Pinochet afirma que a situação no país se encontra normalizada, enquanto que a oposição acusa o regime como único culpado de provocações e desordens.

Quarta-feira à tarde, a polícia de Pinochet matou, numa emboscada, cinco pessoas, enquanto que outras seis foram detidas, sob acusação de terem participado no atentado contra o governador de Santiago, o general Carol Urzua.

Estima-se, de fontes bem colocadas, que este caso impune deixou as mãos abertas às forças de segurança para outras acções semelhantes.

O quinto dia de protesto foi organizado pelo Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT), a Aliança Democrática (AD) e a Frente Democrática Popular (FDP). O CNT é um agrupamento de nove das principais federações sindicais, de sindicatos independentes, de associações profissionais, de organizações estu-

dantis e de associações patronais.

A Aliança Democrática reúne o Partido Democrata Cristão (PDC), os Republicanos de Direita, o Partido Social Democrata, o Partido Radical (PR) e as personalidades do PS. A AD manteve conversações informais com o Ministro do Interior da Junta, Sérgio Onofre Jarpa.

A Frente Democrática Popular (FDP), fundada igualmente em Agosto passado, pertence o Partido Comunista (PC), o Partido Socialista (PS), os Cristãos de Esquerda, o Movimento de Acção Popular Unificado (MAPU) bem como 350 organizações, associações e grupos sociais. A FDP rejeita toda a ditadura, com ou sem Pinochet, e exige o restabelecimento imediato da democracia.

Os cinco dias de protesto nacional aumentaram e fortaleceram a oposição ao regime de Augusto Pinochet. Puseram na ordem do dia a política fascista do país Andino, o derrube da ditadura de Pinochet e o regresso à democracia.

JOANESBURGO — Sessenta e três mortos, foi o balanço de uma explosão registada na segunda-feira passada, numa mina de carvão sul-africano, em consequência de uma fuga de gás metano.

Um porta-voz policial disse que as vítimas encontravam-se numa galeria, a seis quilómetros de profundidade e que as equipas de socorro conseguiram retirar da mina 20 feridos, que foram transportados para hospitais de Joanesburgo.

CARTUM — O Presidente Gaafar Nimeiry, promulgou no sábado passado, um decreto que ordena o encerramento das fábricas de bebidas alcoólicas em todo o país.

O decreto, dá igualmente autoridade ao ministro da Indústria no sentido de tomar as medidas necessárias para garantir os direitos jurídicos dos desempregados com o encerramento das fábricas.

NOVA DELI — Cinquenta pessoas morreram e outras tantas desapareceram, no Estado de Madhya Pradesh, ao serem arrastadas pelas águas de um rio o autocarro em que viajavam.

O acidente ocorreu sábado, quando o autocarro, que realizava o trajecto regular por esse Estado do centro da Índia, foi arrastado pelas águas de um rio que transbordou, devido às chuvas das monções.

ARGEL — A República Árabe Saharaui Democrática — RASD, anunciou, anteontem, que nos dias 9 e 10 de Setembro, as suas forças atacaram «com êxito» as tropas marroquinas, colocadas entre Smara e Bucraa.

Segundo um comunicado distribuído em Argel, pelo Ministério da Informação e Cultura da RASD, foi a terceira vez, num curto espaço de tempo, que os guerrilheiros da Frente Polisário atacaram as tropas marroquinas estacionadas ao longo do «muro» que defende a «parte útil» do Sahara Ocidental.

NAÇÕES UNIDAS — Uma resolução do Conselho de Segurança, relativa ao derrube do avião sul-coreano, foi vetada segunda-feira, pela União Soviética.

A Nicarágua, China e Zimbábue abstiveram-se na votação, enquanto os votos contra precederam da União Soviética e Polónia. A resolução que obteve nove votos favoráveis, não teve seguimento devido ao veto da URSS.

Dia da Nacionalidade



A luta não foi vã

O 59.º aniversário natalício do camarada Amílcar Cabral foi assinalado no passado dia 12, com um comício popular, organizado pela JAAC, no quadro da realizações do seu primeiro Congresso, que teve lugar na Praça dos Mártires de Pindjiguiti, em Bissau.

Na presença de vários dirigentes do Partido e Estado, dos delegados ao Congresso, de centenas de jovens do Sector Autónomo de Bissau e de trabalhadores de diversas empresas, usariam da palavra os camaradas António Borges, Presidente do Partido do SAB, Teobaldo Barbosa, Secretário-Geral da J.A.A.C., Teodora Inácia Gomes, Secretária-Geral Adjunta da UDEMU e Fernando Fonseca, do Secretariado Provisório da nossa Central Sindical, a UNTG.

António Borges, que falou em nome da Direcção Superior do Partido precisou, que esta data é mais uma vitória para o nosso povo. São três datas importantes, diria ele: o aniversário de Cabral, o aniversário da fundação da JAAC

e o encerramento do primeiro Congresso da nossa organização da Juventude.

O Presidente do P.A.I.G.C. no SAB, recordou o grupo de jovens que entrou para o mato para libertar a nossa terra. «Cumprimos esse dever e sentimo-nos orgulhosos porque, a nossa luta, não foi vã. Criámos uma reserva segura para a continuação da luta. Por isso, os camaradas jovens têm de se organizar para poder, de facto, criar condições para que as gerações vindouras possam igualmente continuar esta luta cada vez mais difícil.

Lembrando que há outros jovens no mundo que ainda lutam pela sua libertação, o camarada António Borges apelou à JAAC a tomar a responsabilidade de ajudar aqueles jovens e, reafirmou, o apoio do PAIGC à nossa vanguarda juvenil para que continue a trabalhar e a participar arduamente nas tarefas da Reconstrução Nacional, que exige esforço colectivo e em todas as frentes.

Aquele responsável indicou ainda que, a

JAAC, deve mobilizar mais raparigas para a Organização, visto que elas estão passivas e de certa maneira sentem-se alheias à organização dos jovens.

O camarada Teobaldo Barbosa diria, por seu turno, que este Congresso marca uma nova etapa na vida da JAAC e vai permitir dar mais um salto qualitativo na organização da juventude. «Permitiu-nos — acrescentou — discutir a vida da JAAC mas também a situação que o país atravessa e a responsabilidade que o Partido exige de nós».

A terminar, aquele dirigente da JAAC sublinhou que «estivemos, sempre com o Partido de Cabral. Podemos dizer que estamos determinados a dar a nossa contribuição numa das tarefas prioritárias da Reconstrução Nacional, que é o aumento da produção e lutar para o avanço económico do país».

Teodora Inácia Gomes começou o seu improviso evocando «a figura da-

quele grande homem» que fundou a nossa nacionalidade e criou o nosso Partido. Falando de Cabral, recordamos igualmente os nossos heróis que deram as suas vidas para a causa da nossa libertação. Também nós temos que estar prontos a dar o nosso máximo para tirar o país da situação em que se encontra».

Segundo Inácio Gomes, o Congresso da JAAC é mais um sucesso e mais uma arma para combater as dificuldades que atravessamos.

Por seu turno, representante da UNTG, precisou que a JAAC deve ter por incumbência, mobilizar todos os jovens da nossa terra de uma forma política, activa e consciente, enquadrando-os nas suas fileiras para os fins específicos, que estão consignados nos seus princípios e acrescentou, que «o apoio da UNTG, como a mais ampla organização de massas do nosso Partido de vanguarda e representante legítimo da esmagadora massa trabalhadora do nosso país, não faltará».

Audiências do Presidente

O camarada Presidente, João Bernardo Vieira, recebeu em audiência a senhora Anne Charlotte, encarregada de Negócios da Suécia, com quem analisou algumas questões que se prendem com a cooperação bilateral entre os nossos dois países.

Durante a audiência, saliente-se, foram discutidas questões referentes à Socotram, empresa de economia mista, que tem merecido nos últimos tempos uma particular atenção, quer do nosso governo, quer do governo sueco, face ao seu fraco rendimento.

Por outro lado, foi recebido no Palácio da República, o Embaixador da República Popular e Revolucionária da Guiné, com quem o Presidente analisou problemas relacionados com a viagem dos peregrinos a Meca. Sublinhe-se, que o camarada Lamine Haidará, Director-Geral dos Assuntos Islâmicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deixou a nossa capital com destino a Conakry, portador de uma mensagem do camarada Presidente, para o seu homólogo guineense, Ahmed Sekou Touré.

Ainda na sequência das audiências, o camarada Presidente recebeu a Secretária-Geral da Organização das Mulheres de Cabo Verde, Maria das Dores Pires. Esta responsável, encontrava-se no nosso país a fim de participar no Encontro de Peritos da UNESCO, que se realizou em Bissau, em colaboração com a UDEMU, subordinada ao tema «A história da contribuição da mulher nas Lutas de Libertação Nacional», seu papel e suas actividades na Reconstrução Nacional dos novos países emergentes da Luta Armada de Libertação.

Comemorado em Bissau o Dia do Brasil

Para assinalar a passagem de mais um aniversário da Independência da República Federativa do Brasil, o senhor Affonso Celso Ouro-Preto, embaixador plenipotenciário daquele país acreditado em Bissau ofereceu, na passada quarta-feira, uma recepção na sua residência, sita na Rua de S. Tomé.

Assistiram à cerimónia, em representação do nosso Partido e Governo, os camaradas Avito José da Silva e Alberto Lima Gomes, respectivamente Ministro da Educação Nacio-

nal e da Energia e Indústria, Joaquim Furtado, Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, além de embaixadores e representantes de corpos diplomáticos acreditados no país.

Proclamada a 7 de Setembro de 1822, por D. Pedro I, a República do Brasil é o maior país da América Latina, com uma população de 118 milhões e 650 mil habitantes, tendo uma economia baseada em três sectores principais: agricultura, indústria e serviços.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»: AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.